

Terror perdeu seu líder: "Toledo"

Assalto à Caixa Econômica

Dois indivíduos — um loiro e outro moreno — de estatura baixa, bigode, armados de revólveres, às 15 horas de anteontem, assaltaram a Caixa Econômica Estadual do município de Jacupiranga, no vale do Ribeira. Os assaltantes, deixando na porta do estabelecimento bancário o Volkswagen placa 43-02-02, bordô, entraram no prédio e imobilizaram os funcionários. De posse de Cr\$ 2.000,00 que estavam na caixa, os marginais deixaram as vítimas trançadas no sanitário e fugiram no veículo, provavelmente furtado, que ficara estacionado na porta. Populares que estavam no local, desconfiando do fato, anotaram a placa do veículo. Os dois ladrões, que aparentavam entre 27 a 30 anos, só não conseguiram furtar maior importância, porque o cofre estava fechado e não foi aberto pelo gerente. O delegado daquela cidade, tomando conhecimento do assalto, saiu em diligência para conseguir deter os marginais, mas não conseguiu êxito. Através de uma mensagem simultânea, a autoridade notificou todas as delegacias de São Paulo sobre o ocorrido, fornecendo as características do veículo e de seus ocupantes.

Crucificou a macaca
A macaca deve ser crucificada para o bem da humanidade — foi o que Cicero, um mau vizinho, disse para o proprietário do filhote de bugio — Degenaro de Oliveira Souza — que o adquiriu por Cr\$ 35,00, para dar de presente aos seus 5 filhos. Degenaro, que mora à rua "2", 17, Jardim Primavera, Osasco, não levou a sério a advertência de Cicero. Porém, alguns dias depois teve que fazer uma viagem e ao retornar encontrou seus filhos chorando porque a macaca fôra crucificada numa cruz, ao lado de uma vela acesa e Cr\$ 7,00. Degenaro de Oliveira Souza procurou saber quem tinha feito aquilo e então foi informado que a macaca estava em sua residência, quando Cicero, com um revólver calibre "32", deu dois tiros no animal, colocando-o depois numa cruz. Depois, levou-o para o meio da rua, acendeu velas em redor e colocou Cr\$ 7,00 e começou a dançar em ritmo de macumba, deixando toda a vizinhança apavorada. Durante a macabra dança, gritava Cicero: "a macaca foi crucificada para o bem da humanidade". Degenaro levou o fato ao conhecimento do delegado Sérgio Garcia dos Santos, explicando toda a crueldade praticada pelo seu vizinho Cicero, que



Quase irreconhecível, com os cabelos pintados e sem bigodes

Aos 20 anos, êle ingressa no PCB

Descendente dos fundadores da sua cidade, Joaquim Câmara Ferreira, o homem que passou os últimos anos de sua vida lutando em vão pela união das esquerdas, nasceu em Jaboticabal no ano de 1915. Já em 1935 entrava para as fileiras do Partido Comunista Brasileiro, atuando nos setores ferroviário e operário.

Em 1937, com o golpe de Vargas, passou para a clandestinidade, voltando ao cenário político na época em que o PCB esteve na legalidade — 1946-47. Chegou a se eleger vereador em Jaboticabal.

A partir de 1948, quando o Partido passou novamente para a clandestinidade, Joaquim Câmara Ferreira deixou o País e esteve na Rússia, onde viveu alguns anos.

Marighela e outros militantes, Joaquim Câmara Ferreira deixou o PCB e organizou o Movimento Revolucionário Brasileiro, desafiando todas as orientações pacíficas do antigo Partido. "O poder só pode ser alcançado pela luta armada na guerrilha rural" — era a palavra de ordem do novo movimento.

O Movimento Revolucionário Brasileiro, no entanto, acabaria fracionando-se em vários grupos, entre os quais o da Aliança Li-

mas sempre informando-o dos fatos.

No entanto, mesmo fazendo a ligação entre os diversos grupos terroristas, Joaquim Câmara Ferreira, segundo o DEOPS, nunca chegou a ser muito bem visto pelos membros desses grupos. Documentos apreendidos em São Paulo, num aparelho, apontam-no como "eminência parda da Revolução".

No dia 30 de dezembro do ano passado, depois da morte de Marighela, Joaquim Câmara Ferreira, falando de Cuba, para onde fugira, fez pela última vez ameaças ao regime brasileiro: "Vamos castigar os torturadores, os exploradores e os norte-americanos" — disse Câmara Ferreira pela rádio Havana. "A morte de Marighela significou um profundo golpe, tanto para nossa orga-

Um enfarte matou, sexta-feira, às 19 horas e 33 minutos, o principal líder do terror no Brasil, Joaquim Câmara Ferreira, o "Velho" ou "Toledo". O terrorista, que substituiu Carlos Marighela na direção da Aliança Libertadora Nacional, recebeu ordem de prisão dos policiais que cercaram seu esconderijo e foi desarmado, mas reagiu, atacando os

Prisão era esperada

A nota oficial, divulgada pelo DEOPS às 14 horas de ontem, e assinada pelo delegado Alfeu Forte, tinha o seguinte teor:

"O Departamento Estadual de Ordem Política e Social (DEOPS) comunica que às 19,33 de ontem, dia 23 do corrente, autoridades e agentes deste Departamento localizaram o subversivo Joaquim Câmara Ferreira, natural de São Paulo, Capital, onde nasceu aos 5 de setembro de 1913, filho de Joaquim Batista Ferreira e Cleonice Câmara Ferreira, chefe da Aliança Libertadora Nacional (ALN), organização de cunho terrorista, anteriormente liderada por Carlos Marighela.

"Na ocorrência policial, vendo-se cercado, o elemento também conhecido por Toledo ou Velho, tentou resistir e, mesmo após desarmado, investiu contra os policiais, causando em vários deles ferimentos generalizados.

"O subversivo veio a falecer no decorrer da diligência e a autópsia realizada no Insti-

policiais a dentadas e pontapés, sofrendo um enfarte durante a luta.

Os agentes do DEOPS, chefiados pelo delegado Sérgio Paranhos Fleury, valeram-se da prisão de Eduardo Leite, o "Bacuri", para o cerco de vários dias ao esconderijo de Joaquim Câmara Ferreira. "Bacuri" informou também que o "Velho" estava usando lentes de

lente Médico Legal do Estado, pelo dr. Mário Santalucia, revelou "congestão e edema pulmonar no decorrer de miocárdio. Esclerose com hipertrofia ventricular esquerda".

"Sobre a ocorrência foi instaurado inquérito".

Joaquim Câmara Ferreira será sepultado segunda-feira, pela manhã.

Uma prisão já esperada: a prisão de Joaquim Câmara Ferreira já era aguardada por todos os que estão ligados aos órgãos de combate à subversão. Foi necessário muito trabalho, muita dedicação e muito sentido de investigação. Mais uma vez, o delegado Sérgio Fleury comandou com sucesso, como na morte de Carlos Marighela, a ação. Foi um trabalho marcos que determinou, inclusive, a utilização de canilhões de firmas particulares para camuflagem dos policiais. As investigações chegaram ao término na noite de sexta-feira. E o objetivo era prender o líder terrorista e levá-lo, vivo a qualquer custo,

contato coloridas e tintura nos cabelos para se disfarçar e, durante a diligência, apontou-o aos policiais que deram a ordem de prisão na esquina da av. Lavandisca com a alameda Jauaperis.

Durante a luta do terrorista com os policiais, "Bacuri" conseguiu evadir-se, juntamente com dois companheiros do líder morto.

para o DEOPS. As informações que ele poderia dar eram de grande valia.

Mas, Toledo não pôde ficar preso: seu coração não resistiu aos esforços que fez ao reagir, na tentativa de fuga.

Desse local também desapareceu Bacuri, Eduardo Leite, terrorista perigoso e que teve participação nos sequestros do cônsul japonês, Nobuo Okuchi, e do embaixador alemão, Von Holleben. Bacuri estava preso há tempos, mas sua detenção foi mantida em sigilo pelas autoridades, que não pretendiam perder informações tão importantes como as que Bacuri podia fornecer. Entre elas, a mais importante, foi a que permitiu a localização de Joaquim Câmara Ferreira, chefe da Aliança Libertadora Nacional e um dos líderes terroristas de maior importância, muito embora fosse considerado — e isso consta de documentos apreendidos pelas autoridades em diligências anteriores — como a eminência parda da revolução.

É o fim do terror?

Pela segunda vez, em menos de um ano, o terror perde o seu principal líder, no Brasil. E o perde exatamente no momento em que em todas as frentes ele está sendo batido, perde quando uma ala inteira da VAR-Palmares acaba de ser destruída, perde quando os terroristas que restam são, cada vez mais, apenas pequenos grupos que assaltam um ou outro Banco, que roubam carros pagadores, mas que não conseguem mais as ações violentas de vulto de há algum tempo.

No momento em que tudo indica que o terror está parado, tentando se rearticular, buscando pensar as feridas profundas

um ótimo atirador de sua fama, mas nunca foi apontado como o organizador, como o aglutinador de forças. E agora, um terror ferido fundamentalmente, perdidos seus melhores homens, pode voltar a se dividir. Lamarca dificilmente terá a força necessária para manter a união das duas principais organizações, a VPR e a ALN. O "Velho" tinha conseguido isso a duras penas e só parcialmente, tendo-se concretizado essa união somente para o sequestro do embaixador alemão. As duas maiores organizações tinham decidido trabalhar juntas, mas apenas nas grandes ações. Duvidava que Lamarca tenha conseguido

dos e nunca é demais lembrar quanto custa preparar um guerrilheiro. Um homem com coragem suficiente, com a disciplina necessária, capaz de guardar segredo absoluto, não é fácil de ser encontrado. E é preciso ainda doutriná-lo, testá-lo, levá-lo a Cuba. Tudo isso demora 5 anos, 5 anos de trabalho para preparar um ativista que pode ser preso em sua primeira ação, tornando inútil todo o investimento.

E hoje, com o terror perdendo em todas as frentes, fica muito mais difícil arranjar adeptos. E

lar aos outros, de público, para que deixassem a organização, é dificílimo conseguir repor as baixas e tudo indica que Lamarca não tem o poder de atração necessário, contra todo esse "back-ground" negativo.

O terror perdeu seu principal líder, perdeu-o atestado mais uma vez, de público, sua fraqueza. Quando da desarticulação do grupo que praticava atentados a bombas, todos os agentes e delegados que ajudaram na destruição da quadrilha, foram jurados de morte. E são hoje esses mesmos agentes e autoridades que continuaram agindo até a morte de Marighela, esses homens que o terrorismo jurou matar, que atingem o segundo líder.

Reação — Agora, logo em seguida à morte de Joaquim Câmara Ferreira, o que se espera é que o terror, como nas suas outras grandes derrotas, tente demonstrar de qualquer maneira, por algum ato extraordinário, uma força que já não tem.

Reação foi violenta

Em um local estratégico da av. Lavandisca, o terrorista Eduardo Leite, conhecido por "Bacuri", escoltado por dois policiais, reconhece Joaquim Câmara Ferreira. Este, para não ser identificado, há muito tempo abandonou os óculos antigos que era uma característica em sua personalidade. Seus cabelos grisalhos foram cobertos por tintura avermelhada e, ao contrário do que aparece na fotografia reproduzida nos cartazes de subversivos procurados, o cabelo está bem aparado.

De japonês marrom, camisa esportiva, calça e sapatos pretos, "Toledo" ou "Velho" segue calmamente em direção a um ponto da av. Lavandisca, onde deveria manter contato com um elemento da Aliança Libertadora Nacional. Três agentes policiais seguem em sua direção, conversam em voz alta sobre vários assuntos para não suscitar suspeitas e somente param de falar quando cruzam com o "Velho". Os três policiais procuram dominá-lo, mas "Toledo" reage com violência. Três outros agentes correm em auxílio de seus colegas e após ingênuos esforços conseguem imobilizar o líder da ALN.

Algemado, "Toledo" é colocado em uma viatura da polícia, que parte imediatamente em direção ao DEOPS. No caminho, o terrorista sofre mal súbito e os policiais que o acompanhavam alteram o itinerário para levá-lo a um médico, que consegue reabilitá-lo por meio de massagem cardíaca. Em uma mesa é conduzido à cidade, mas morre antes de chegar ao hospital.

...e evadiu. Por ordem da autoridade, foi feito um boletim de ocorrência e a maça foi encaminhada para o IML para ser feito corpo de delito.

Baleado

Honorato Fabrício Neto, tendo a Kombi de licença especial 4hapa SL-2040, de Jundiaí, ultrapassou o semáforo da av. Brasil, esquina da rua Canadá, que estava em vermelho. O cabo da Polícia Militar RE-97-288, ali de serviço, saiu em perseguição a Honorato e, entre eles, houve discussão, ocasião em que o cabo, sacando de seu revólver, disparou contra Honorato. Este foi internado no HC. O cabo fugiu e foi registrada ocorrência no 4o DP.

Assaltantes presos

Pela 4.a Delegacia, foram presos em flagrante os ladrões assaltantes de motocicletas Edmo Batista de Souza, de 23 anos, e Kazuaki Hirose, de 24 anos, que durante a madrugada assaltaram o profissional Lucio Herrera, tomando-lhe o taxi HA-0349, Cr\$ 84,00 e documentos. O motorista foi agredido e largado no Horto Florestal. Com o veículo, os ladrões atingiram o centro da cidade e estavam praticando outros assaltos, quando foram presos à Av. Paulista.

Capturas e recapturas

Agentes policiais de Santos recapturaram o estelionatário Gerson Gomes, conhecido por "Tulpa Negra", foragido da cadeia de Santos, onde cumpria sentença de 8 anos de reclusão; Aureliano Soares da Silva, foragido da Penitenciária do Estado; Anastácio João Coelho, vulgo "Gente Fina", estelionatário e autor de golpes no montante de Cr\$ 3.000,00, e o ladrão Antônio Teo-

Em 1958 ressurgiu na vida política nacional, tendo uma atuação de destaque no meio sindical, embora apontado sempre como uma "eminência parda". Em 1956-57-58 teve participação na direção do Pacto de Unidade Sindical (PUD), que englobava, entre outros, o Sindicato dos Bancários, o Sindicato dos Metalúrgicos, o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Grafica, o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Calçados e o dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem, além de outras associações menores. Foi na direção do PUI que conseguiu ainda em 1956 a maior greve de trabalhadores que o Brasil já teve: a primeira greve geral do São Paulo.

O PUI, porém, nunca chegou a ser registrado, a existir legalmente. Era um "pacto de honra", firmado na palavra dos dirigentes sindicais. Essa organização "fantasma", no entanto, além da grande greve de 1956, chegou a ter tal força, que se acabaria transformando, mais tarde, durante o governo Goulart, na CGT brasileira.

Todavia, Joaquim Camara Ferreira, da mesma forma como o PUI, nunca apareceu legalmente, também nunca apareceu como um grande líder. Seu trabalho era junto às bases. Não gostava de exhibir-se, vestia-se sempre modestamente. De costumes moderados, os olhos de armação antiga, nas reuniões que participava, invariavelmente, permanecia calado, como se fosse tímido.

Embora tivesse lutado constantemente pela união das esquerdas, nunca demonstrou, pelo menos abertamente, desejo de assumir a direção nacional ou mesmo estadual do movimento de es-

entre os quais o da Aliança Libertadora Nacional, sob a direção de Marighella. Nessa organização, Joaquim Camara Ferreira passou a ser o lugar tenente do seu líder, planejando todas as ações executadas pelos terroristas.

Contudo, desde o seu primeiro registro na Polícia, a 25 de janeiro de 1954, quando foi preso durante uma palestra que fazia em São Bernardo do Campo, a respeito do "papel da imprensa na luta pelas "reformas de base" seu nome somente voltaria a interessar às autoridades em 1967. Foi quando a Polícia ficou sabendo que "Toledo", nome que aparecia nos depoimentos iniciais dos primeiros presos políticos, era Joaquim Camara Ferreira.

Era ele quem estava encarregado de substituir elementos quando ocorriam prisões, de arranjar novos aparelhos, de transportar dos terroristas no território nacional e para fora do País, da coleta de dinheiro e de armar. Fazia ainda a guarda do material e encarregava-se da redação dos manifestos.

Segundo a Polícia, ele redigiu o manifesto lido por Marighella quando os terroristas ocuparam a Rádio Nacional. Por tudo isso, vinha sendo considerado o líder intelectual do movimento, nos últimos tempos, enquanto Carlos Lamarca ficava com a chefia das ações propriamente.

Como o ex-capitão Lamarca, conhecido como "João", nunca aceitou as diretrizes de Marighella, era "Toledo" quem recebia os produtos dos assaltos praticados por seu grupo. Lamarca acabava determinando ao pessoal que se fosse a orientação na VPR-Vanguarda Popular Revolucionária

do golpe, tanto para nossa organização quanto para os revolucionários brasileiros em geral. Não há dúvida de que os assassínios de Marighella pagaram pesadamente. Cobraremos com juros muito elevados a sua morte. (...) Na realidade, ainda não temos a força necessária para liquidar a Ditadura, mas essa força está sendo criada no processo da própria luta contra a Ditadura".

Joaquim Camara Ferreira e os seus sonhos para transformar o Brasil numa nova Pátria do comunismo internacional agora estão mortos.

...seguir a linha, obedecendo apenas nas grandes ações. Dividindo-se as feridas profundas, fica vago o principal posto da subversão, sem um substituto à altura.

Heraclito — Possivelmente o terror passará agora a obedecer às ordens do ex-capitão Lamarca, o único líder importante que continua livre, mas um líder parcial, sem o poder de organização, de magnetismo, sem o misticismo de um Marighella, de um Joaquim Camara Ferreira, este já representando muito menos que seu antecessor.

Lamarca é homem muito mais de ação do que planejamento, e

...mas dificilmente adeptos. E relativamente simples conseguir adesões para uma causa que valha, mas isso torna-se quase impossível quando se trata de uma causa que fracassa a cada dia.

Lamarca é hoje um homem desgastado pelas denúncias de seus ex-companheiros sobre sua vida íntima, sobre suas relações com os elementos femininos do grupo. É um homem perseguido e que perdeu o seu prestígio inicial, principalmente em decorrência do fim melancólico de sua "sede de guerrilhas" de Registro, onde, se não foi preso, pelo menos teve seus planos desarticulados pela ação do Exército, onde perdeu homens prepara-

...onde perdeu homens prepara-

...onde perdeu homens prepara-

Solapado — No terrorismo atual, solapado profundamente pela prisão de elementos principais, talvez mais profundamente pelas denúncias de antigos membros que declaram que os líderes se tornam assaltantes comuns e vivem como nababos, atingido profundamente pela deserção de alguns de seus membros que não hesitaram em ape-

...onde perdeu homens prepara-

...onde perdeu homens prepara-

...onde perdeu homens prepara-